

PARTE I

AS CAMPANHAS REALIZADAS

PELA IGREJA NO BRASIL

1. A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

2. CAMPANHA MISSIONÁRIA

3. CAMPANHA PARA A EVANGELIZAÇÃO



1. Campanha da Fraternidade

- Acontece desde 1964
- É uma campanha quaresmal, que une em si as exigências da conversão, da oração, do jejum e da esmola através de uma questão social relevante para o país como um todo. Assim, esta Campanha convoca os cristão a uma maior participação nos sofrimentos de Cristo como possibilidade de auxílio aos pobres, com início na quaresma e ressonância no ano todo
- A Campanha da Fraternidade se expressa concretamente pela oferta de doações em dinheiro na *coleta da solidariedade*. É o gesto concreto de fraternidade, partilha e solidariedade, feito em âmbito nacional, em todas as comunidades cristãs, paróquias e dioceses. Esta coleta encerra oficialmente a Campanha da Fraternidade e acontece sempre no Domingo de Ramos, quando iniciamos as comemorações da Semana Santa.



A Campanha da Fraternidade tornou-se especial manifestação de evangelização libertadora, provocando, ao mesmo tempo, a renovação da vida da Igreja e a transformação da sociedade, a partir de problemas específicos, tratados à luz do Projeto de Deus.

Até hoje, a Campanha da Fraternidade tem como objetivos permanentes:

Despertar o espírito comunitário e cristão no povo de Deus, comprometendo, em particular, os cristãos na busca do bem comum;
Educar para a vida em fraternidade, a partir da justiça e do amor, exigência central do Evangelho;

Renovar a consciência da responsabilidade de todos na Evangelização, na promoção humana, em vista de uma sociedade justa e solidária.

A Campanha da Fraternidade também visa despertar e nutrir o espírito comunitário e a verdadeira solidariedade na busca do bem comum, educando para a vida fraterna, a justiça e a caridade, exigências éticas centrais do Evangelho.



Os temas da CF, inicialmente, contemplaram mais a vida interna da Igreja. A consciência sempre maior da situação de injustiça, da exclusão e de crescente miséria levou à escolha de aspectos bem determinados da realidade socioeconômica e política brasileira. O restabelecimento da justiça e da fraternidade nessas situações era compromisso urgente de fé. A CNBB define esses temas, conforme as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, a partir de critérios relacionados aos aspectos da vida da Igreja e da sociedade, sobretudo os desafios sociais, econômicos, políticos, culturais e religiosos.

Com a experiência acumulada ao longo dos anos, pode-se perceber 04 momentos fortes na Campanha da Fraternidade. As equipes locais e diocesanas da Campanha devem estar atentas para esses momentos durante o planejamento e avaliação das atividades.

Lançamento da Campanha.

A realização da CF no período quaresmal.

A Coleta da Fraternidade. No Domingo de Ramos.

A Continuidade: os gestos concretos da CF.



2. CAMPANHA MISSIONÁRIA

A Campanha Missionária é promovida pelas Pontifícias Obras Missionárias:

- Obra da Propagação da Fé,
- Obra da Infância e Adolescência Missionária,
- Obra de São Pedro Apóstolo
- Pontifícia União Missionária),

É realizada uma vez por ano, sempre no mês de outubro, culminando no **Dia Mundial das Missões**, penúltimo domingo.



Finalidade:

Cultivar nos fiéis a consciência missionária e levá-los a uma participação mais concreta na ação missionária da Igreja, mediante a sua oferta pessoal pelas Missões de todo o mundo.

A esta oferta está associada a formação e vivência da espiritualidade missionária, com a cooperação também espiritual, por meio de orações pelas Missões e pelos missionários, oferecimento de sacrifícios pessoais em prol das Missões, dos missionários, e também com o engajamento pessoal na Missão “ad gentes” (de primeiro anúncio).



O Dia Mundial das Missões

O Dia Mundial das Missões, organizado pelas Pontifícias Obras Missionárias, é o dia reservado pelos católicos de todo o mundo para especial colaboração pessoal na ação missionária universal da Igreja, mediante contribuição financeira, oração e sacrifício. É celebrado anualmente, no penúltimo domingo de outubro, em todo o mundo.

Necessidades:

Cerca de 1.100 dioceses de territórios de Missão recebem regularmente ajuda financeira anual dos fundos recolhidos. Estas dioceses apresentam à Congregação para a Evangelização dos Povos pedidos de ajuda, entre outras necessidades, para catequese, evangelização, seminários, trabalhos das comunidades religiosas, meios de comunicação e transporte, construção de capelas, igrejas, orfanatos e escolas.



Origem do Dia Mundial das Missões:

Pio XI, em 1922, constituiu as Pontifícias Obras Missionárias, recomendando-as como instrumentos principais e oficiais da Cooperação Missionária de toda a Igreja.

Estimulou a criação de novas Missões e ordenou os primeiros bispos indianos (1923) e chineses (1926).

No Ano Santo de 1925, abriu no Vaticano uma Exposição Missionária Mundial e, no ano seguinte (1926), publicou uma Encíclica sobre as Missões, *Rerum Ecclesiae*, na qual reafirmava a importância dos objetivos missionários programados no início do seu pontificado.



A idéia de um Dia das Missões em esfera mundial nasceu no Círculo Missionário do Seminário Arquidiocesano de Sássari (Sardenha, Itália).

De 14 a 16 de maio de 1925, o Círculo Missionário organizou um tríduo missionário, com a participação do arcebispo, que suscitou muita animação. No ano seguinte, de 17 a 20 de março de 1926, repetiu-se a celebração.

No final de março de 1926 realizou-se a Plenária do Conselho Superior Geral da Obra, já Pontifícia, da Propagação da Fé. Naquela ocasião, decidiu-se pedir oficialmente ao Papa Pio XI "a instituição em todo o mundo católico de um Dia de oração e de ofertas em prol da propagação da fé".

. O primeiro Dia Mundial das Missões foi celebrado em 1927.



A Campanha motiva:

- **O Fundamento da Missão**

- **A Atualidade da Missão "ad gentes"**

- **Da Missão da Igreja à cooperação missionária de todos os batizados**



Organização da Campanha Missionária

Anualmente as Pontifícias Obras Missionárias enviam a todas as dioceses do Brasil vários subsídios: a Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões; santinhos com a Oração Missionária anual; folhetos informativos e celebrativos para as Missas dominicais; cartaz de divulgação; livreto com Celebrações e envelope para a Coleta do Dia Mundial das Missões.

As Equipes de Campanhas (locais e diocesanas) deverão assumir também a organização e animação da Campanha Missionária anual, planejando e desenvolvendo as atividades de campanha, tais como as sugeridas na terceira parte desta cartilha.



Conclusão

Na Campanha Missionária, o coração de todas as pessoas que contribuem alarga-se, para ser solidário com irmãos e irmãs de comunidades empobrecidas de regiões do nosso país e, especialmente, de outros países, vivendo, testemunhando e, sempre que possível, anunciando o amor de Jesus Cristo, com ações e palavras que os ajudem a libertar do sofrimento, da injustiça, da exploração, da opressão, à luz do Evangelho.

A coleta feita no Brasil, todo ano, no Dia Mundial das Missões, é destinada ao Fundo Mundial de Solidariedade Missionária. Com estes recursos são financiados projetos para a catequese, evangelização, formação de agentes de pastoral, construção de Igrejas, capelas, seminários, formação de seminaristas e religiosos/as. solidariedade universal.



Destinação

Boa parte da coleta feita no Brasil fica aqui mesmo, financiando cerca de 150 projetos anuais para as dioceses e paróquias, seminários e casas de formação. Nos últimos anos, graças ao crescimento da coleta e generosidade do nosso povo, os recursos financeiros do Dia Mundial das Missões celebrado no Brasil têm ajudado projetos nos seguintes países: Índia, Ruanda, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, República Democrática do Congo, Malavi, Etiópia, Indonésia, Timor Leste, Filipinas e Equador. Este é um sinal e gesto concreto de nossa



3. CAMPANHA PARA A EVANGELIZAÇÃO

Esta Campanha inicia no domingo de Cristo Rei e segue até o 3º domingo do Advento, associando a Encarnação do Verbo e o nascimento de Jesus com a missão permanente da Igreja que é evangelizar.

Com a Campanha para a Evangelização todos os fiéis são chamados a adquirir uma consciência cada vez maior da sua participação na obra evangelizadora da Igreja como exigência da graça batismal e viabilizar esta participação, seja nas atividades da obra evangelizadora da sua comunidade eclesial, seja pela oração, seja pela sua oferta material que garante os recursos necessários para que a Igreja no Brasil possa realizar projetos evangelizadores.



Despertando o Compromisso com a Evangelização e a Sustentação das Pastorais

A Campanha para a Evangelização foi criada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em 1998, sendo que a coleta nacional para a evangelização acontece no 3º Domingo do Advento. O valor angariado pela coleta nacional para a evangelização constitui o Fundo para a Evangelização que é administrada pela Comissão para Assuntos Financeiros da CNBB e é destinado a apoiar as estruturas da Igreja e a atividade evangelizadora a nível diocesano, regional e nacional.



Objetivo da coleta:

O objetivo da Campanha é despertar os leigos para o compromisso evangelizador e para a responsabilidade pela sustentação das atividades pastorais da Igreja no Brasil. A colaboração dos fiéis precisa repercutir em toda a Igreja, e é por isso que o resultado do gesto concreto de cada um será partilhado, solidariamente entre os organismos nacionais da CNBB, os seus 17 regionais e as dioceses, visando à execução das atividades evangelizadoras, programadas nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora. Em um futuro próximo, pretende-se que esta Campanha seja um instrumento de uma globalização solidária, com a Igreja no Brasil partilhando seus recursos com outras Igrejas mais necessitadas.



Significado e mística:

A Campanha para a Evangelização não se resume à coleta de recursos. A Evangelização precisa contar com a generosidade de muitos que, como as mulheres do Evangelho, ajudem com os bens que possuem e ofereçam a força do apoio fraterno que anima e renova. Trata-se de mobilizar a Solidariedade na Evangelização:

1. Significa, primeiramente, dispor-se a ser evangelizado. Quem está em verdadeiro processo de Evangelização se torna evangelizador. A experiência do encontro vital com o Senhor modifica a vida da pessoa e impulsiona a anunciar a outros a feliz descoberta.
2. Ser solidário na Evangelização é perceber as necessidades da própria comunidade e fazer algo por ela: dispor-se para um serviço concreto: animação litúrgica, catequese, promoção dos pobres, como também oferecer sua colaboração financeira – o dízimo – para a manutenção da infra-estrutura da própria comunidade.



3. Ser solidário na Evangelização é cultivar a inquietação missionária de Jesus que não se deixou reter em Cafarnaum, dizendo que devia anunciar a boa nova do Reino para outras cidades, pois para isto fora enviado. Ou ter o impulso de Maria, que foi apressadamente à casa de sua prima Isabel para servi-la, mas também, com toda certeza, para partilhar a alegre notícia do iminente nascimento do Messias esperado.

4. Ser solidário na Evangelização é “ser universal”, ou seja, ser “uma pessoa que tem responsabilidade não só sobre si, mas sobre o mundo inteiro, pelas suas opções, suas atitudes, sua consciência e seus compromissos. Numa época de globalização como a nossa, não é mais possível pensarmos em termos paroquiais, regionais ou nacionais: são âmbitos pequenos demais. Se houver salvação, será uma salvação para a humanidade toda. Se houver paz, justiça, fraternidade, vida plena para todos, será em termos planetários, ou não será!”.



Destinação:

1. Ajudar a superar a mentalidade individualista e a visão subjetiva da religião por uma atitude solidária, voltada para o bem comum;
2. Propor a vivência de uma fé, testemunhada em atitudes coerentes de conversão pessoal e de transformação social segundo as exigências evangélicas;
3. Garantir que a Igreja tenha recursos para o trabalho da Evangelização seja nas regiões pobres, como a Amazônia e a periferia das grandes cidades, ou nas ações das pastorais e articulação das Comunidades Eclesiais de Base, e ajudar na manutenção da própria CNBB.



Promovendo a Solidariedade Nacional entre Comunidades Cristãs

A Campanha para a Evangelização significa a abertura de um caminho para canalizar a solidariedade de todos os católicos no sustento da missão da Igreja em nosso País.

Com isso, segue o exemplo das primeiras comunidades, às quais Paulo recomendava que os que têm “se enriqueçam de boas obras, dêem com prodigalidade, repartam com os demais” (1Tm 6, 1; e 2Cor 8, 12).

Não será possível, por exemplo, todos saírem de sua comunidade e ir para a Amazônia, para a periferia das grandes cidades, para regiões de missão em outros países, mas todos podem colaborar de outras formas na Evangelização. Uma delas é a oferta na coleta da Evangelização no terceiro domingo do Advento.



Como em toda oferta, não importa o tamanho da doação, mas a generosidade do coração. Por menor que seja, à semelhança do óbolo da viúva, testemunhará empenho com a obra da Evangelização e a capacidade da partilha solidária. A coleta será assim a colheita dos frutos amadurecidos no Advento para serem colocados em comum e a serviço da Evangelização

Na Campanha para a Evangelização, a solidariedade se realiza no apoio coletivo aos trabalhos que mantém viva e renovada a comunidade eclesial, tanto a local como a diocesana e a nacional. Cuida-se para que as comunidades cristãs sejam testemunhos vivos de Jesus e de seu Evangelho, de tal maneira que todos possam dizer: vejam como se amam! E possam acrescentar: vejam como amam o seu próximo! E, aproximando-se delas, possam descobrir como é bom viver segundo o projeto de Deus Amor para e com toda a humanidade! Com esse espírito de solidariedade e testemunho, os recursos arrecadados por essa Campanha são repartidos, seguindo critérios específicos, priorizando sempre as regiões mais carentes e as necessidades mais prementes nos diversos campos da evangelização.



DESTINAÇÃO DA COLETA:

- . Dioceses: 45% do total arrecadado
- Regionais da CNBB: 20% do total arrecadado
- CNBB Nacional: 35% do total arrecadado



Organizando a Campanha para a Evangelização

Da mesma forma que as campanhas da Fraternidade e Missionária, a Campanha de Evangelização precisa de organização, empenho e criatividade. Anualmente a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil prepara e envia a todas as dioceses e paróquias vários subsídios para animação da Campanha para a Evangelização, em sua maioria articuladas com as mensagens do Advento, sobretudo nas atividades do Natal em Família. Além disso, são preparados panfletos com mensagens específicas; folhetos informativos para as missas dominicais e envelope para a Coleta realizada no terceiro domingo do Advento. As Equipes de Campanha (locais e diocesanas) poderão assumir também a organização e animação da Campanha Anual para a Evangelização. Para isso, deverá mobilizar as paróquias, as pastorais e serviços da Igreja para planejar e desenvolver as atividades de Campanha, tais como as sugeridas na terceira parte desta cartilha.



4. CAMPANHAS EMERGENCIAIS

Quando ocorrem situações emergenciais, sejam regionais, nacionais ou internacionais, a Igreja no Brasil promove campanhas específicas, visando satisfazer as necessidades básicas das pessoas que são vítimas dessas situações e, ao mesmo tempo, formar a consciência dos fiéis em vista da solidariedade, tendo como fundamento teológico o Evangelho, principalmente a parábola do bom samaritano (Cf. Lc 10, 25-37) e o Juízo Final (Cf. Mt 25, 31-46).



Promovendo a Solidariedade nos Momentos de Maior Necessidade

A Igreja se faz presente de várias formas junto às populações que vivem em situação permanente de risco e abandono social. Mas ela também atua solidariamente nos momentos inesperados de catástrofes ou de emergências que atingem homens e mulheres, principalmente os mais pobres em todas as partes do mundo. São as vítimas de catástrofes naturais (enchentes, secas, terremotos etc), as vítimas das guerras insanas que destroem milhares de vidas, os refugiados de regimes totalitários, as vítimas da fome que acomete populações inteiras em países excluídos do progresso mundial, entre outras situações.

Diante desses acontecimentos a Igreja também promove ou participa de campanhas locais, nacionais e internacionais de solidariedade ou de ajuda humanitária.



Organizando as Campanhas Emergenciais de Solidariedade

No Brasil, as campanhas emergenciais de solidariedade promovidas pela Igreja, em âmbito nacional, têm sido convocadas pela Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e encaminhadas, em nível prático de execução, pela Cáritas Brasileira. As campanhas são direcionadas para as comunidades cristãs e para a sociedade em geral.



Os principais instrumentos de campanha utilizados em âmbito nacional, são:

Em geral, são produzidos folhetos ou comunicados da CNBB com as motivações da Campanha, que são enviados para todas as Dioceses e Paróquias. Estas, por sua vez, estabelecem uma data para toda a Diocese organizar uma coleta ou viabilizar coletas paroquiais.

Outro instrumento para as campanhas emergenciais é a divulgação de uma conta corrente nos Meios de Comunicação, para depósito em dinheiro. Normalmente consegue-se uma divulgação mais intensiva nos meios de comunicação (TV's e Emissoras de Rádio) ligados à Igreja (fundações católicas, de movimentos e congregações religiosas), de finalidades culturais, as rádios comunitárias e, em alguns casos, consegue-se a inserção em outras emissoras privadas.



Para potencializar esses instrumentos de Campanha faz-se necessário uma boa organização local (paroquial e diocesana). Nesse sentido, as Equipes Permanentes de Campanha podem colaborar significativamente. Algumas atividades podem e devem ser realizadas para mobilizar a solidariedade, tais como as que são propostas na terceira parte desta cartilha.

